

CARLOS ALEXANDRE DE SOUZA
carlosalexandre.df@dabr.com.br

Olho no BC

Nesse sentido, a aprovação do Gabriel Galpólo para a presidência do Banco Central, a partir de 2025, ganha ainda mais relevância. Tanto governo quanto oposição terão os olhares atentos à política de juros do BC. Roberto Campos Neto, diversas vezes acusado de identificação ideológica com o governo de Jair Bolsonaro, manteve a taxa de juros em patamar elevado durante as eleições de 2022, em demonstração de que política monetária e eleição não se misturam.

Ida a Portugal

Integrantes da CPI das Apostas pretendem ir até Portugal, na próxima semana, para investigar a atuação dos "tubarões" nos esquemas ilegais de apostas esportivas no Brasil. Em depoimento no Senado, o empresário William Rogatto sugeriu que equipes grandes da Série A estariam envolvidos no ilícito.

Ordem na casa

No último sábado, o Tribunal Regional Federal da 1ª Região (TRF-1) suspendeu a decisão proferida pela 8ª Vara Cível da Seção Judiciária do Distrito Federal que liberou a operação em todo o país de casas de apostas esportivas on-line credenciadas pela Loteria do Estado do Rio de Janeiro (Loterj). A decisão foi a pedido da Advocacia-Geral da União (AGU), que alegou a invasão de competência da União ao permitir que um estado possa autorizar casas de apostas em escala nacional.

Controle federal

Na decisão, o presidente do TRF-1, desembargador federal João Batista Moreira, confirmou ser prerrogativa da União regular o setor de apostas. "Ainda que concebida como serviço público de competência estadual, não se dispensa o controle federal da atividade, sem o qual há, efetivamente, risco para a ordem pública", afirmou na decisão.

Como compensar a fragilidade nas urnas

Com um desempenho pífio nas urnas, o governo Lula e o Partido dos Trabalhadores têm pela frente um parada dura para se manterem depois de 2026. O resultado das eleições de domingo reforçou a chegada de uma nova onda conservadora, que desde 2018 contesta frontalmente algumas das bandeiras e das práticas do campo progressista.

Muito mais do que em 2022, Lula precisará trabalhar muito para compor um leque de alianças competitivo contra o inevitável adversário de centro-direita que emergirá na próxima disputa presidencial.

Em um cenário desfavorável na política, resta ao governo Lula obter ganhos consistentes na economia. Ocorre que ainda faltam sinais claros de que a administração petista cumpre uma política fiscal austera, estabelecendo o incontornável equilíbrio nas contas públicas.

Crescimento econômico e geração de empregos, alguns dos indicadores positivos do governo Lula, podem contribuir para melhorar a imagem do presidente e do PT. Mas são insuficientes para 2026. É preciso ter um motor político para vencer a disputa nas urnas. E falta potência no modelo de 2024.



STJ define lista

O pleno do Superior Tribunal de Justiça definirá, no dia 15, os nomes dos desembargadores federais e dos integrantes do Ministério Público que concorrerão às vagas abertas após a aposentadoria das ministras Laurita Vaz e Assuete Magalhães.

Voto secreto

Os ministros do STJ escolherão três nomes da lista de 16 desembargadores encaminhada pelos seis Tribunais Regionais Federais do país. A votação é secreta. O mesmo procedimento será adotado em relação ao Ministério Público, mas com um contingente maior. A seleção dos três nomes, também por voto secreto, virá de uma lista de 40 candidatos.

Ao Planalto

Os seis nomes escolhidos pelo STJ serão encaminhados ao presidente da República, a quem caberá indicar o desembargador federal e o integrante do MP que poderão concorrer à vaga de ministro. Os dois aprovados pelo chefe do Executivo passarão por sabatina no Senado.

Missão cumprida

O presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), está satisfeito com o recado das urnas. Ele comemorou a reeleição de João Henrique Caldas, o JHC, em Maceió, e a vitória de dois aliados Arapiraca e Rio Largo — os três maiores colégios eleitorais em Alagoas. Em todo o estado, os candidatos apoiados por Lira conquistaram 66% dos votos.

A outra Casa

O resultado é um importante ativo para pavimentar o caminho de Lira rumo ao Senado em 2026.

PODER

Lembrança das vítimas do terror

Evento na Câmara homenageia mortos e sequestrados pelo Hamas, no ataque ao território de Israel em 7 de outubro de 2023

» CAMILA CURADO

Deputados homenagearam, ontem, os mortos e sequestrados no ataque do grupo terrorista Hamas a Israel, que completou um ano na segunda-feira. O evento contou com a presença do embaixador israelense, Daniel Zonshine, representantes da comunidade judaica e parentes de pessoas que foram sequestradas e que ainda estão em cativeiros dos extremistas islâmicos.

"Não perdemos só 1,2 mil pessoas. Perdemos, também, a sensação de segurança, a confiança em nossos vizinhos e na própria natureza humana. Aquele dia terrível ainda não acabou, porque estamos processando o que aconteceu e tentando entender. Estamos sonhando com o dia em que não ouviremos mais o barulho das sirenes. Levaremos anos para recuperar a dor de famílias inteiras, sobre um futuro que não virá", lamentou Zonshine.

O evento foi realizado pelo Grupo Parlamentar de Amizade Brasil/Israel, coordenado pelo deputado federal Gilberto Abraço (Republicanos-MG). Além do representante diplomático de Tel Aviv, estiveram presentes, entre outros, o presidente da Confederação Israelita do Brasil (Conib), Cláudio Lottenberg.

A secretária-geral da Confederação Israelita do Brasil (Conib), Celia Parnes, acusou lideranças femininas da Organização das Nações Unidas (ONU) e feministas de estarem em silêncio diante das violações contra as mulheres. Segundo ela, Israel "merece o apoio de todas as democracias do mundo, por estar travando sozinho uma luta contra o retrocesso".

A israelense Inhal Zach teve sete parentes capturados pelo Hamas em 7 de outubro de 2023. E

deu um emocionado depoimento sobre o que tem sido sua vida desde o dia do ataque terrorista.

"Tenho rodado o mundo com um poster do meu primo, que continua refém do Hamas. Não quero mais que ele seja um poster ou uma camisa. Quero abraçá-lo, sinto muito a sua falta. Esta não é uma guerra nossa, é de todos. Me ajudem, não quero mais lutar sozinho", disse. Inhal foi trazida pela Embaixada ao Brasil para fazer um relato sobre o que tem sido sua vida.

Apesar da homenagem aos mortos, os parlamentares da oposição aproveitaram o evento para fazer críticas ao governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva — que tornou-se "persona non grata" em Israel. Desde o ataque dos terroristas do Hamas, o Palácio do Planalto e o Ministério das Relações Exteriores deram sinais nem sempre claros de condenação aos extremistas islâmicos.

Isso levou Lula a ser duramente criticado pelas redes sociais pelo chanceler Israel Katz, sobretudo depois que o presidente comparou, em uma viagem à Etiópia, as mortes pelo ataque israelense à Faixa de Gaza — em reação ao terror do Hamas — ao holocausto. As animosidades escalaram depois que o então embaixador brasileiro em Tel Aviv, Frederico Meyer, foi humilhado por Katz em evento no Museu do Holocausto Yad Vashem, em Jerusalém.

O representante brasileiro foi chamado de volta ao Brasil em fevereiro. Desde então, a missão diplomática funciona sem um embaixador.

Lula, por sua vez, voltou a criticar à Israel, ontem, no discurso de lançamento do programa Combustível do Futuro. "Não me conformo com a guerra da Rússia com a Ucrânia, não me conformo com a chacina que Israel está fazendo na Faixa de Gaza e, agora, a invasão no Líbano", frisou.

Douglas Gomes/Republicanos



Cerimônia na Câmara reuniu parlamentares da oposição e representantes da comunidade israelense

Defesa: acordo mapeará chances para setor

» RAPHAEL PATI

O Ministério da Defesa e a Confederação Nacional da Indústria assinaram, ontem, um acordo de cooperação estratégica para estimular os investimentos e o crescimento do setor de armamento e segurança nacional. A CNI disponibilizará à pasta informações levantadas pelo Observatório Nacional da Indústria, que conta com uma extensa base de dados, utilizada para antecipar movimentos do mercado e ser apoio para o fomento de soluções.

Em 2024, as exportações de materiais e produtos de defesa devem atingir o recorde dos últimos 10 anos. Somente até outubro, o total alcançou o mesmo patamar de todo o ano de 2021, quando houve o maior nível de recursos obtidos com a venda desses produtos para o mercado externo, de US\$ 1,6 bilhão, desde 2014.

Com o acordo, a Defesa buscará identificar oportunidades para a Base Industrial de Defesa e Segurança (BIDS) no mercado nacional e internacional. Na visão do ministro da Defesa, José

Múcio Monteiro, o setor passa por um momento de dificuldade financeira. Atualmente, cerca de 1,1% do Produto Interno Bruto (PIB) é destinado ao segmento. Uma proposta defendida pela Defesa é aumentar essa participação para 2% da receita corrente líquida do país, que ainda deve ser discutida no Congresso.

Para Múcio, o principal ponto de estresse é a falta de previsibilidade orçamentária. "Estamos tomando providências. O presidente (Lula) tem se preocupado, estamos com uns projetos nas mãos da Câmara e do Senado

para que possam oxigenar nossas finanças e sanar este problema", afirmou.

O presidente da CNI, Ricardo Alban, ressaltou a importância do acordo e destacou que ainda há muito espaço para a expansão da indústria nas áreas de segurança cibernética, satélites e aeroespacial. "São setores estratégicos para o país e para a nossa soberania. Este acordo vai ajudar a indústria nacional a aproveitar mais e melhor as oportunidades no mercado global, fortalecendo a nossa competitividade", destacou.



Tenho rodado o mundo com um poster do meu primo, que continua refém do Hamas. Não quero mais que ele seja um poster ou uma camisa. Quero abraçá-lo. Esta não é uma guerra nossa, é de todos. Me ajudem, não quero mais lutar sozinho"

Inhal Zach, que teve sete parentes capturados pelo Hamas, em 7 de outubro de 2023